



XI CONGRESSO GAÚCHO DE Terapia Intensiva

25 a 27 de Agosto de 2022

Hotel Dall'Onder
Bento Gonçalves - RS



29

Síndrome do Choque Tóxico em paciente jovem internada em uma Unidade de Terapia Intensiva pós uso de tampão menstrual: relato de caso.

Tema: Enfermagem
Categoria: Série de Casos

Elisa Kowalski Kologeski do Nascimento; Caroline Menzel Gato; Patricia dos Santos Figueiredo; Rafaela da Costa Silva; Leticya Pereira Torbes; Ana Caroline Martins Wingert;

Grupo Hospitalar Conceição
Porto Alegre/RS

Introdução e Objetivos: A Síndrome do Choque Tóxico (SCT) é uma manifestação grave, potencialmente fatal, frequentemente diagnosticada em mulheres jovens e relacionada ao uso de tampão absorvente. Os principais sintomas são febre, vômitos, diarreia, alterações de consciência e, em casos graves, disfunção múltipla de órgãos. O objetivo deste trabalho é apresentar um caso de SCT em paciente atendida na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) de um hospital público do Rio Grande do Sul (RS), pós uso de tampão vaginal. **Material e Métodos:** Trata-se de um relato de caso de paciente com SCT em hospital de alta complexidade do RS. Os dados foram coletados em maio/2022 pelo prontuário eletrônico, respeitados os aspectos éticos. **Resultados:** Paciente do sexo feminino, 22 anos, hígida, G2C2A0. Refere ter inserido lenços umedecidos na vagina durante o período menstrual, cursando com dor abdominal difusa, inapetência, diarreia, vômitos com sangue e febre. Retirado corpo estranho do canal vaginal, com presença de leucorréia fétida e sanguinolenta. Evoluiu com insuficiência respiratória e choque séptico refratário, realização de laparotomia exploratória com histerectomia total e identificação de microrganismo *Escherichia Coli* em culturas de líquido abdominal e urinário. Apresentou hemorragias digestivas, perda de função renal com necessidade de Terapia Renal Substitutiva, além de desenvolver Enterocolite difusa por Citomegalovírus latente desconhecido. Mantidos cuidados intensivos e otimizado manejo clínico, medicamentoso e terapêutico. **Conclusão:** Durante a coleta de dados, a paciente permanecia internada na UTI, com provável desfecho desfavorável devido ao quadro abdominal. Destaca-se a importância de manter profissionais de saúde atualizados para reconhecer e tratar precocemente os sinais e sintomas de SCT. Além disso, a vulnerabilidade menstrual deve ser tratada como problema de saúde pública e medidas socioeconômicas devem ser tomadas para ampliar o acesso à absorventes femininos.

REALIZAÇÃO



ORGANIZAÇÃO

office
EVENTOS

sotirgs@officeeventos.com.br